O ECO
Jornal da Ilha Grande

Julho de 2021 - Edição 267 - Ano XXII

Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis - RJ

VACINAÇÃO EM MASSA IMUNIZA A POPULAÇÃO DA ILHA GRANDE

Campanha aconteceu no dia 10 de julho com a presença do Governador do Estado do Rio de Janeiro



PÁGINA 16

Foto: Karen Garcia

QUESTÃO AMBIENTAL

O VERÃO ATUAL DO HEMISFÉRIO NORTE PODE MUDAR O QUE SABEMOS SOBRE CALOR EXTREMO

PÁGINA 04

COISAS DA REGIÃO

SECRETÁRIO DO MEIO AMBIENTE DO RIO DE JANEIRO E CUPULA DO INEA VISITAM ILHA GRANDE

PÁGINA 15

TEXTOS

SAIBA O QUE FOI REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA DE 1932

PÁGINA 19

DIRETOR EDITOR: Nelson Palma
CHEFE DE REDAÇÃO: N´ubia Reis
CONSELHO EDITORIAL: Raissa Jardim, Núbia Reis.
DIAGRAMAÇÃO: Raissa Jardim

DADOS DA EMPRESA:
Palma Editora LTDA.
Rua Amâncio Felício de Souza, 110
Abraão, Ilha Grande-RJ
CEP: 23968-000

CNPJ: 06.008.574/0001-92
INSC. MUN. 19.818 - INSC. EST. 77.647.546
Telefone: (24) 3361-5410
E-mail: oecojornal@gmail.com
Site: www.oecoilhagrande.com.br

As matérias escritas neste jornal, não necessariamente expressam a opinião do jornal. São de responsabilidade de seus autores.



EDITORIAL

O CONFLITO PRODUZIDO EM LARGA ESCALA

UM MAL DESNECESSÁRIO

O título parece ser a nova ordem brasileira. O conflito substituiu o diálogo, o entendimento, a discussão dos fatos para elucidar questões, o lazer de assistir a uma partida de futebol, enfim tudo o que era aprendizado ou prazeroso, tornou-se conflito. Este arquétipo (modelo), partiu da política há bastante tempo e se amplia exponencialmente até chegar ao insustentável atual. Depois o tempo dirá as consequências.

O modelo conflitivo atingiu a tudo e a todos: na vida conjugal, consequentemente na família, na questão de gêneros, no comportamento básicos de uma sociedade, onde quebrou a harmonia de viver em paz, e por aí vai!

Acredito que tudo teve origem na política, tendo como escola os TRES PODERES DA REPÚBLICA que substituíram o harmônico por conflitos. Não só entre os poderes, mas entre seus membros, onde o entendimento tenta ser feito pala força de quem grita mais alto, usando o impropério como rebusque de retórica. É vergonhoso assistir como se discutem os fatos, por possivelmente, o maior número de políticos e até os doutos dos tribunais, onde deveriam analisar os fatos para julgá-los, trocam insultos em defesa de sua opinião, não à análise dos fatos. Quem já não assistiu isso?

Este comportamento chagou à sociedade como refrão de uma poesia musicalizada que empolga o público. Todo mundo canta sem nenhuma preocupação de estar desafinado. O que lhe importa é cantar mais alto para ser ouvido. Para onde iremos com este comportamento? De onde viemos e para onde iremos é o que nos perguntamos desde a origem, mas meu questionamento é para onde iremos no curtíssimo prazo! Talvez no agora!

Um pequeno ângulo de correção, em cada poder seria o suficiente para que a harmonia voltasse em todas as camadas da sociedade. Quem pensa voltado para o bem do Brasil, tem a obrigação de pensar nisso. Se os poderes dessem uma nova leitura na história do Brasil, veriam o quanto o povo brasileiro é violento quando se revolta. Uma convulsão social neste sentido seria o fim do Brasil, pois o estilo de mundo em que vivemos é diferendo do passado, por ser violento até na geopolítica. “Os donos do mundo”, herdarão nosso país em consequência.

O Brasil tem histórico desde “canudos” (Antônio Conselheiro), o fratricídio no Rio Grande (Borgistas versos Assisistas), poderia enumerar muitos dos conflitos que partiram para o físico de forma inaceitável para um povo dito pacífico. Parece ser para onde vamos e os Poderes da República, creio que demonstram ter interesse nisso. Nota-se, não se importarem com o tamanho das consequências disso. Como já foi dito, torna-se claro que, se os três poderes se harmonizassem, como manda a Constituição, o conflito acabaria. Lamentavelmente o conflito é orquestrado.

Neste mesmo rumo vai a imprensa, vendendo matéria para alimentar o “fogo cruzado” da política, tendo como principal combustível a desinformação. Não dá mais para acreditar na imprensa e em todos os níveis. Parece paradoxal, pois em um país que entra em conflito pelo desencontro dos poderes, os direitos serão disputados pelos interesses de cada grupo revolucionário e por certo, entre os primeiros a calar seus direitos de expressão será a própria imprensa. O povo está criando ódio de grande parte da imprensa. No momento que quebrar a manutenção do direito e da ordem, será implantada a desordem, “salvando-se quem puder”! A LEI SERÁ O MAIS FORTE. Muito feio e desanimador!

A coisa é tão esdruxula que me sinto escrevendo um roteiro de um filme fantasmagórico, não tentando emitir uma opinião sobre a política brasileira. Será difícil encontrar algo mais complexo e porque não dizer ridículo, que o nosso atual momento.

“Vejam o que o PENSADOR e os pensadores dizem sobre política. Vale a pena para descontrair e ver como tudo vem de muito longe somando erros”:

Frases Inteligentes sobre Política

“Não é a política que faz o candidato virar ladrão. É o seu voto que faz

o ladrão virar político."

Desconhecido

"Não posso dar-me ao luxo da política. Numa ocasião, fiquei cinco minutos a escutar um político e morreu-me um velhinho em Calcutá."

Madre Teresa de Calcutá

"Não há nada de errado com aqueles que não gostam de política, simplesmente serão governados por aqueles que gostam."

Platão

"Muitas vezes é a falta de caráter que decide uma partida. Não se faz literatura, política e futebol com bons sentimentos."

Nelson Rodrigues

"*A política é quase tão excitante como a guerra e não menos perigosa. Na guerra a pessoa só pode ser morta uma vez, mas na política diversas vezes."*

Winston Churchill

"A política tem a sua fonte na perversidade e não na grandeza do espírito humano."

Voltaire

Para ver muita coisa é preciso despregar os olhos de si mesmo

Friedrich Nietzsche

"Falar muito de si mesmo pode ser um jeito de esconder aquilo que realmente é."

Friedrich Nietzsche

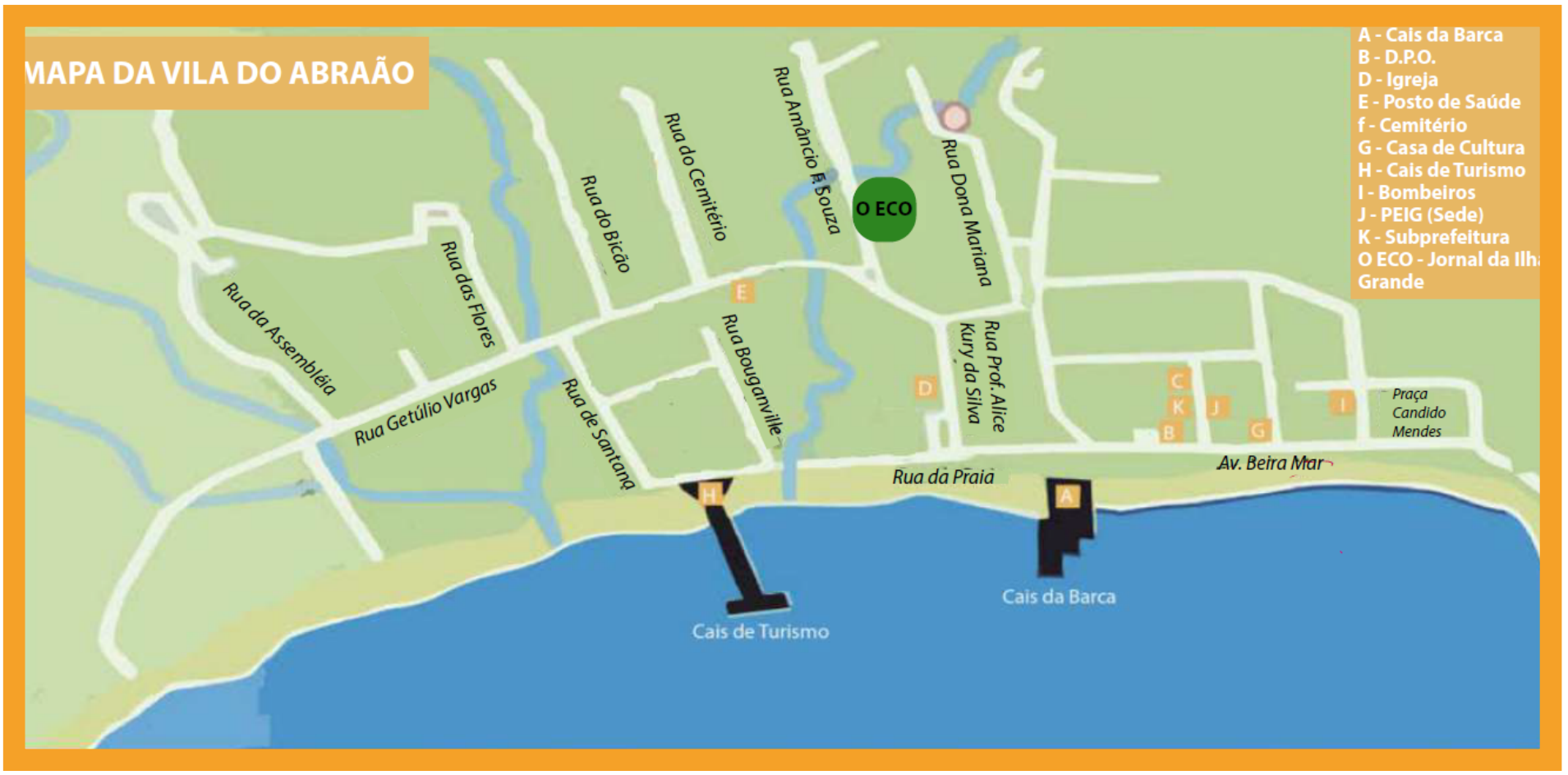
"O mundo não está ameaçado pelas pessoas más, e sim por aquelas que permitem a maldade."

Albert Einstein

"Descobrir consiste em olhar para o que todo mundo está vendo e pensar uma coisa diferente."

Roger Von Oech

O EDITOR



Sumário

04 QUESTÃO AMBIENTAL

07 INFORMATIVO O ECO

08 COISAS DA REGIÃO

16 MATÉRIA DE CAPA

18 TEXTOS, NOTÌCIAS E OPINIÕES

22 COLUNISTAS

23 INTERESSANTE

O VERÃO ATUAL DO HEMISFÉRIO NORTE PODE MUDAR O QUE SABEMOS SOBRE CALOR EXTREMO

A onda de calor recorde que atingiu o noroeste do Pacífico sugere que as mudanças climáticas elevaram as temperaturas acima do limite esperado.

Por Madeleine Stone, National Geografic



Adrian Ochoa enxuga o rosto enquanto trabalha em um deck em Dallas, no estado do Texas, em 15 de junho de 2021. As temperaturas de junho em Portland, no estado de Oregon, superaram o calor recorde em Dallas. Foto de Nitashia Johnson, The New York Times/REDUX

A onda de calor que assolou a região noroeste do Pacífico nos Estados Unidos no final de junho bateu recordes de temperatura de forma alarmante e especialistas ainda não compreendem o fenômeno. Os cientistas ainda não têm uma explicação exata para as temperaturas extremas em comparação às estimativas de meteorologistas nessa região tipicamente fria e úmida do mundo.

Em Seattle, estado de Washington, as temperaturas chegam a cerca de 42 graus Celsius, 5 graus mais quente do que a região úmida de Tampa, na Flórida. Na cidade de Portland, em Oregon, as temperaturas atingiram 46 graus Celsius, superando o recorde de calor de Dallas, no Texas, em 1 grau. Centenas de quilômetros ao norte de Portland, no vilarejo de Lytton, na Colúmbia Britânica, foi estabelecido um novo recorde de temperatura para o Canadá — 49 graus Celsius, temperatura semelhante a do Vale da Morte. Um dia após esse registro recorde de calor, uma vasta região da Colúmbia Britânica foi devastada por um incêndio florestal.

É possível que o noroeste do Pacífico simplesmente tenha passado por uma combinação muito infeliz de condições meteorológicas e mudanças climáticas. Porém, nos últimos dias, alguns pesquisadores começaram a considerar uma explicação alternativa: talvez as mudanças climáticas tenham desencadeado novos processos, ainda mal compreendidos, que tornam possíveis ondas de calor que antes pareciam impossíveis do ponto de vista estatístico.

São necessários mais estudos para determinar se essa hipótese está correta e, em caso afirmativo, quais são os mecanismos envolvidos. Mas se as mudanças climáticas além do aquecimento da atmosfera favoreceram eventos meteorológicos como a onda de calor do noroeste do Pacífico, a vida humana pode sofrer grandes consequências, considerando que o calor extremo é um dos climas mais letais.

Na Colúmbia Britânica, as autoridades notificaram cerca de 500 “mortes súbitas e inesperadas” durante a onda de calor. Em 16 de julho, os Centros de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos relataram que, de 25 a 30 de junho, hospitais no noroeste do país registraram quase três mil atendimentos médicos relacionados ao calor.

É por isso que os cientistas que propuseram essa hipótese estão atrás de respostas.

“Todos estamos um pouco chocados”

com a onda de calor do noroeste do Pacífico, afirma Geert Jan van Oldenborgh, pesquisador de clima extremo do Instituto Real de Meteorologia da Holanda e um dos cientistas que estuda essa nova hipótese. "Acreditávamos que as ondas de calor eram razoavelmente bem compreendidas. Isso mostra que ainda temos o que aprender."

Uma onda de calor pouco provável

A explicação imediata para o terrível calor que atingiu o noroeste do Pacífico em junho foi um padrão climático de verão denominado cúpula de calor. Durante o fenômeno de cúpula de calor, a luz solar aquece a superfície, causando elevação do ar quente. Dessa forma, o ar elevado se choca com uma alta pressão que o força a retornar ao solo. Conforme o ar desce, ele é comprimido e aquece ainda mais. Esse processo em que o ar se eleva e desce se repete continuamente, fazendo com que o ar dentro da cúpula de calor fique cada vez mais quente.

Em latitudes médias de verão, são as cúpulas de calor "que originam uma onda de calor", explica van Oldenborgh. E embora essa cúpula de calor fosse extremamente intensa para o noroeste do Pacífico, não se tratava de um extremo fora do previsto.

As temperaturas dentro da cúpula de calor eram outro caso.

Quando questionado sobre sua reação aos novos recordes de temperatura, Michael Wehner, pesquisador de clima extremo do Laboratório Nacional de Lawrence Berkeley, nos Estados Unidos, diz que "a palavra que define é espanto". "Acho que ninguém acreditava que essa região poderia atingir temperaturas tão altas."

Estudos já concluíram que as mudanças climáticas tornam as ondas de calor mais quentes e mais frequentes. Mas para determinar a influência do aquecimento global na onda de calor do noroeste do Pacífico, os cientistas precisaram conduzir uma análise estatística rigorosa conhecida como estudo de atribuição climática.

Isso é exatamente o que Wehner, van Oldenborgh e mais de 20 outros pesquisadores climáticos e de clima extremo fizeram. Utilizando um protocolo revisado por pares publicado, os pesquisadores combinaram dados de estações meteorológicas de longo prazo nas cidades de Portland, Seattle e Vancouver, em conjunto com cerca de 20 modelos climáticos para explorar como a probabilidade e intensidade da onda de calor foram impactadas pelas mudanças climáticas.

A análise dos pesquisadores, divulgada on-line no início deste mês, revela que a ocorrência de uma onda de calor dessa intensidade seria "praticamente impossível" sem as mudanças climáticas. A constatação não foi uma surpresa. "Ondas de calor são bastante comuns atualmente", diz van Oldenborgh.

O surpreendente é o quanto essa onda de calor foi mais quente em comparação com as demais que a região já havia enfrentado — em média 5 graus Celsius mais quente na área abrangida pelo estudo. Mesmo considerando o aquecimento global, os autores haviam determinado que uma onda de calor dessa intensidade tinha no máximo 0,1% de chance de ocorrer.

"Consideramos que seria praticamente impossível sem as mudanças climáticas", relata Wehner. "Mas eu teria dito de antemão que é praticamente impossível isso não ocorrer devido às mudanças climáticas."

Azar ou novo normal?

Embora a onda de calor possa ter sido uma confluência infeliz de efeitos do clima e das mudanças climáticas, van Oldenbergh e seus colegas investigam a possibilidade de o aquecimento atmosférico ter aumentado a probabilidade de ocorrência do evento devido a processos "não lineares" que não são capturados pelos modelos climáticos atuais.

Ainda não se sabe quais seriam esses processos. Uma possibilidade, segundo van Oldenbergh, é que a zona seca de verão centrada no sudoeste dos Estados Unidos esteja se expandindo para o norte. Isso permitiria ondas de calor mais intensas ao norte, uma vez que locais com menos umidade do solo apresentam menos resfriamento por evaporação conforme o sol aquece a superfície.

No entanto, grande parte do noroeste do Pacífico está muito seca agora e isso provavelmente intensificou a onda de calor. Os extremos de calor mais intensos ocorreram em regiões da Colúmbia Britânica que tiveram chuvas abundantes em junho. O papel da seca nesse fenômeno "não está bem definido", salienta van Oldenbergh. "Existem muitos detalhes que não se encaixam nessa hipótese."

Pode ser que as mudanças climáticas também causem um impacto na corrente de jato de maneira a tornar as ondas de calor extremas no verão mais prováveis. Um estudo de modelo recente constatou que, à medida que o aquecimento global avança, as ondas de calor se tornarão mais persistentes na América do Norte e em outros lugares — talvez devido a uma corrente de jato mais lenta que pode desacelerar os sistemas climáticos. Ondas de calor que se movem mais lentamente podem secar mais os solos e a vegetação, exacerbando os efeitos da seca.

Essa relação com a corrente de jato ainda é uma questão em debate científico, e relacionar as mudanças na circulação atmosférica a qualquer evento, como a onda de calor do noroeste do Pacífico, será muito

difícil, afirma Kai Kornhuber, pesquisador de pós-doutorado no Instituto da Terra da Universidade Columbia, que liderou o recente estudo de modelo.

"Em longo prazo, uma corrente de jato enfraquecida tornará ondas de calor mais constantes no verão", diz Kornhuber. "Portanto, nesse sentido, está de acordo com o resultado esperado, mas é realmente difícil atribuir em qual proporção."

Diversos autores do recente estudo de atribuição irão explorar diferentes hipóteses nas próximas semanas e meses. Incluindo análises para definir se a onda de calor do noroeste do Pacífico "ocorreu por uma casualidade", diz van Oldenbergh. "É possível realizar essa análise observando todas as [maiores] ondas de calor em todo o mundo e fazendo uma distribuição de estatísticas."

Quer a recente onda de calor seja ou não um sinal de que as emissões de carbono pelos humanos indicam novos processos de amplificação de calor na atmosfera, a gravidade do evento serve como um alerta sobre as condições climáticas que estamos gerando, adverte Jessica Tierney, paleoclimatologista da Universidade do Arizona.

"Sabermos o quanto o sistema terrestre pode aquecer, e o fato de observamos esses eventos severos com um aquecimento pouco acima de um grau, é assustador", conclui Tierney. "Se a situação já está difícil, realmente queremos presenciar aumentos de 3 ou 4 graus acima do normal?"

TURISMO

BALEIAS-JUBARTES CHEGAM MAIS CEDO PARA A TEMPORADA ANUAL E ALEGRAM A ECONOMIA DE TURISMO

Anualmente elas vão para o litoral baiano para o período de acasalamento e neste ano chegaram mais cedo, possibilitando um aquecimento econômico na região

Por Bruna Martins, O Eco.org

As baleias-jubartes começaram a chegar ao Brasil mais cedo este ano. Geralmente avistadas entre junho e outubro, chegaram primeiramente em São Paulo no final de abril e, fazendo o percurso pelo litoral sudeste e nordeste, finalmente estão chegando à Bahia, onde ficam para acasalar, parir e amamentar seus filhotes até o final da temporada. Por ano, cerca de 20 mil baleias-jubartes passam a temporada de acasalamento na costa brasileira.

As baleias-jubartes movimentam a indústria do Turismo de Observação que, se praticada de forma sustentável, seguindo as normas legais, não impacta nem os indivíduos e nem a população de baleias-alvo. Além disso, essa prática gera milhares de empregos diretos e indiretos, trazendo renda nas comunidades onde é realizada.

O Projeto Baleia-Jubarte que atua há mais de 30 anos na pesquisa e conservação do animal no Brasil, já iniciou os cruzeiros de monitoramento para recebê-las. Além do trabalho científico, a expectativa é que os turistas possam avistar as jubartes durante toda a temporada reprodutiva.

"Pelo que estamos observando no Sudeste, a chegada das jubartes na Bahia vai ser em grande número, e esperamos que isso ajude a movimentar a Economia das nossas comunidades costeiras que praticam o turismo de observação embarcado, sempre cumprindo todos os protocolos sanitários para assegurar uma visita segura às baleias", disse o biólogo Sergio Cipolotti, coordenador do programa de turismo de observação de baleias do Baleia-Jubarte, programa financiado pela Petrobras.

Também é ressaltado pelo biólogo, a importância da atividade para educar os turistas sobre as baleias e a conservação marinha. "Quem vê uma baleia nunca esquece, e isso cria novos defensores dos oceanos na sociedade", destaca.

O ECO JORNAL NA COMUNIDADE

Nelson Palma

Entre as diversas atividades deste mês, demos ampla divulgação da vacinação em massa, acompanhamos e divulgamos a visita do estado às questões ambientais e desenvolvimento da maricultura na ilha. Como importante, vamos falar sobre a sociedade civil que há anos vem sucumbindo, por falta de novas lideranças e a comunidade em descrédito a tudo.

No governo Fernando Henrique, criou-se uma lei que dava diretrizes à organização das associações, enfim deu modelo para a sociedade seguir e muito interessante. Nos anos seguintes houve um desenvolvimento razoável. Nos últimos dez anos houve uma lastimável decadência pelo desestímulo da população. Citando alguns exemplos: aproximadamente há 15 anos, nós organizamos uma chapa para a Associação de Moradores da Ilha Grande. Uma chapa até com foco acadêmico importante, para ajudar nortear o comportamento social. Fomos vencedores e apareceram à votação mais de 900 eleitores, tal a importância da associação.

Ao fim do mandato, não nos candidatamos à reeleição porque não era nosso propósito, eu particularmente sempre fui contra a reeleição, para não virar "mesmice". Candidataram-se duas chapas e novamente mais de 900 eleitores compareceram às urnas. A partir daí iniciou o desinteresse com as associações e consequentemente passou a não haver candidatos para formar um chapa. Começaram a surgir as chapas únicas, não por consenso, mas por desinteresse da sociedade. Se fosse por consenso seria até interessante, pois a "oposição por oposição" desapareceria e surgiria a oposição para debater de ideias, não para derrubar quem venceu. Hoje não aparecer eleitores nem suficientes par formar a chapa. Não há organização social que resista a isso.

Alertamos a comunidade que as associações estarão extintas em curto prazo, se não mudarmos o rumo. Aqui fundamos associações importante, com forte influência nas gestões de governos, entre elas a CODIG (Comitê de Defesa da Ilha Grande). Foi tendo candidato único até que ninguém mais quis se candidatar e ela assim foi extinta. Lamentamos muito pois tinha um fabuloso histórico e um acervo invejável que documentava seus anos de existência. Por ocasião do desastre no Bananal, através de um movimento para alavancar o turismo, surgiu a OSIG (Organização para Sustentabilidade da Ilha Grande), semelhante à CODIG, mas voltada também à estrutura econômica da ilha. Desenvolveu importante trabalho: 64 fóruns de turismo, seis eventos de Natal Ecológico, sete eventos de pintores paisagistas brasileiros, muitas corridas de montanha, festival gastronômico, castração de animais, enfim importante trabalho dentro de sua finalidade. Agora pasmem: desde sua fundação sempre com chapa única e na gestão atual, já não tem pernas para se sustentar. Não pelos dirigentes, mas pelo desinteresse da sociedade. O mais lamentável: o que resta das associações são "penduricalhos" de vereadores, cujo fim é apenas eleitoreiro e com forte grau de desagregação.

Nossa crítica é, como sempre foi, construtiva. Um alerta para os novos líderes não serem surpreendidos sobre areia movediça. A sociedade civil organizada tende a desaparecer se assim continuar. LAMENTÁVEL!



FEIRA DA ECONOMIA CRIATIVA



Crochê Ilha Grande é o empreendimento criado por Rosângela Sardinha de 56 anos, moradora da Vila do Abraão, que começou a tecer em Outubro de 2019. Rosângela vem criando modelos próprios para presentear amigos e familiares ou simplesmente passar o tempo com uma atividade da qual gosta muito. Um hobby que não parava de crescer, acabou se transformandi em uma oportunidade de empreendimento com a chegada da Feira da Economia Criativa na Vila do Abraão.

Ela acrescentou a produção tecendo peças de moda praiana, acessórios como chaveiros, filtros de sonhos, roupinhas de pets e até sapatilhas de crochê! Hoje ela tem uma barraca fixa na Feira da Economia Criativa todas sextas e sábados na Praça da Vila Do Abraão, participando também nas edições especiais da Feira em outras praias ou até restaurantes que abrem um espaço colaborativo para a feira se apresentar em mais dias da semana, gerando assim mais oportunidades de venda. Perguntamos a Rosângela o que significou a chegada da Feirinha da Economia Criativa na sua vida? E a reposta foi: "Uma benção em todos os sentidos. Em uma época de pandemia foi uma válvula de escape emocional e financeira".

A Feira gerou em Rosângela uma rotina graças a seu empreendimento, sair da Ilha para fazer compras de matérias, tecer com horários certos e metas, pois precisa manter sua produção tanto em variedade como em quantidades e medidas diversas. Mais não e só fonte de emprego que a Feira gera.

Na praça se reencontram antigos vizinhos, nascem novos laços de amizade e se empodera o trabalho das mãos artesãs da Ilha Grande. Se vc ainda não veio visitar a Feira, se programe para isso. Temos certeza de que vc não irá se arrepender!!!

Olivinha é uma pessoa encantadora! Quem já conhece seu trabalho sabe que ela é uma artesã apaixonada pelo patchwork e pelo feito a mão. Ao ver seus trabalhos você vai descobrir um mundo de bichinhos cheios de amor nos detalhes. O projeto da Olivia Raimundo nasceu há uns anos e se afirmou com a chegada da Feira da Economia Criativa na Ilha Grande. Tudo a volta de Olívia parece lhe causar inspiração: famílias de caranguejos, cavalos marinhos, raias, peixinhos, baleias,... Um mundo patchwork de bichinhos do oceano além das lindíssimas bonecas loiras, ruivas ou morenas que pode encontrar na barraca fixa das Koisas da Kiki – assim se chama o seu empreendimento. Hoje a Olivinha assume o artesanato como profissão, achou na Feira uma maneira de mostrar seus trabalhos de artesanato e interagir tanto com o público como com outros artesãos. Como em qualquer profissão, o artesanato exige estudo e aperfeiçoamento, porém Olivinha está sempre procurando novas tendências no patchwork e em técnicas de corte e confecção. Já a quase cumprir um ano como expositora da Feira , Olivia nos compartilha sua felicidade como integrante da mesma, e ao mesmo tempo a satisfação de colaborar com a renda familiar através da venda de seus produtos.



DIRETOR-GERAL DA AIEA CONHECE ANGRA 3 E UAS EM VISITA À CENTRAL NUCLEAR

Por Eletronuclear



Leonam Guimarães mostra o Observatório Nuclear a Rafael Grossi (centro) e Bento Albuquerque

O diretor-geral da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), Rafael Grossi, desembarcou no Observatório Nuclear, na manhã desta sexta-feira (16), para conhecer de perto as instalações da Central Nuclear Almirante Álvaro Alberto (CNAAA). Acompanhado do ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, da secretária-geral da Agência Brasileiro-Argentina de Contabilidade e Controle de Materiais Nucleares (Abacc), Elena Maceiras, e de outras autoridades, ele foi recepcionado pelo presidente da Eletronuclear, Leonam dos Santos Guimarães, e pelos diretores João Carlos da Cunha Bastos e Ricardo Luis Pereira dos Santos.

Depois de conhecer o centro de visitação da Eletronuclear, Grossi visitou o canteiro de obras de Angra 3, cujas obras devem ser reiniciadas no fim desse ano, e a Unidade de Armazenamento Complementar a Seco de Combustível Irradiado (UAS), empreendimento que foi concluído recentemente pela empresa para armazenar os combustíveis usados de Angra 1 e 2.

Os diretores da companhia também mostraram a Grossi como está sendo feita a preservação dos equipamentos que serão utilizados na construção de Angra 3. De cima do mirante da usina, a comitiva teve uma visão privilegiada de todo o complexo nuclear de Angra.

O diplomata argentino demonstrou apoio à construção da terceira usina nuclear da CNAAA. E destacou que a manutenção dos equipamentos de Angra 3 está sendo feita com qualidade e segurança. "Acredito que a retomada das obras de Angra 3 é simbólica. Sabemos que a operação em Angra é muito eficiente. As peças estão bem conservadas e existe o know-how necessário até para outras usinas nucleares. Ficamos muito satisfeitos, inclusive, com a resposta rápida que foi dada pela Eletronuclear diante das recomendações feitas após o acidente de Fukushima e o reforço da cultura de segurança", apontou.

Energia nuclear é prioridade

Já o ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, garantiu que a fonte nuclear é uma das prioridades do planejamento estratégico da pasta para os próximos anos. "A energia nuclear é muito importante para uma matriz elétrica mais equilibrada e voltada para preservar os



O diretor Técnico, Ricardo Luis Pereira dos Santos, fala sobre as obras de Angra 3 a Rafael Grossi no mirante da usina

nossos reservatórios de água, especialmente em época de escassez hídrica e pouca afluência", salientou.

Albuquerque também lembrou que o Brasil é parceiro da AIEA desde a criação da entidade e que as relações entre as duas partes vêm se estreitando. "Somos um dos países-membros da agência. Essa visita mostra que temos trabalhado cada vez mais em conjunto", assegurou.

Leonam ressaltou a importância da presença das autoridades que estiveram na CNAAA nesta sexta-feira para a consolidação do processo de retomada das obras de Angra 3. "Essa visita tem uma dimensão local, nacional e internacional. O diretor-geral da AIEA vindo a Angra, acompanhado do ministro Bento Albuquerque, é um indicativo claro de que esse processo será efetivo e resultará na geração de emprego e renda para a região", sublinhou.

O diretor Técnico, Ricardo Luis Pereira dos Santos, concorda que a vinda do ministro Bento Albuquerque à central nuclear dá respaldo à companhia. "Vemos isso como um endosso às obras de Angra 3. O governo federal tem apoiado de forma significativa o programa nuclear e os esforços da Eletronuclear para a conclusão do empreendimento", realçou.

O mesmo vale para o diretor de Operação e Comercialização, João Carlos da Cunha. Para ele, a visita de autoridades desse escalão reforça não só o apoio a Angra 3 como a todo o programa nuclear brasileiro. "Isso só vem a mostrar a importância da indústria nuclear, que começa a desenvolver-se a passos largos no país", comentou.



Bento Albuquerque, Rafael Grossi e Leonam Guimarães visitam galpão de equipamentos de Angra 3



Rafael Grossi confere de perto Hi-Storm da UAS

Trinta anos da Abacc

A vinda de Rafael Grossi ao Brasil também foi motivada pelas comemorações dos 30 anos da Abacc. A entidade realizará uma cerimônia em Brasília, na próxima segunda-feira (19), para cumprimentar os profissionais que trabalham pela não proliferação no Brasil e na Argentina.

A secretária-geral da Abacc, Elena Maceiras, considera que, além de ter um trabalho técnico de fiscalização da expansão nuclear dos dois países, a agência tem um papel simbólico, que representa a cooperação entre ambas as nações. "A Abacc é uma instituição única, que representa o compromisso com a utilização pacífica da energia nuclear", acrescentou.

Após a visita à central nuclear, a comitiva embarcou para a base de submarinos da Ilha da Madeira. O grupo visitou o estaleiro de construção do submarino de propulsão nuclear e o submarino Riachuelo S-40, além de conhecer os simuladores para treinamento tático e de sistemas desse tipo de embarcação.

Nesta sexta-feira pela manhã, Grossi também visitou as instalações das Indústrias Nucleares do Brasil (INB), em Resende (RJ). Na quinta-feira (15), ele foi à Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), que tem um programa de pesquisa extenso na área nuclear.

Contato:
Tel: (21) 2588-7665/7654/7650 e (21) 99966-9375/99615-5397
noticia@eletronuclear.gov.br

ASSEMBLEIA GERAL PARA ELEIÇÃO DA TERCEIRA ELEIÇÃO DA DIRETORIA DA ASSOCIAÇÃO DE TAXI NÁUTICO DO ABRAÃO

Por ATNA

Nesta Sexta Feira dia 23 do mês de julio de 2021, de 19h às 21h reuniram-se no Camping Alfa, em frente ao campo de futebol, Abraão, Angra dos Reis, com o objetivo eleger a Diretoria da ASSOCIAÇÃO DE TAXI NÁUTICO DO ABRAÃO,(ATNA) com a presença de todos os interessados e associados, cujos nomes constam da lista de nomes na ATNA.

A mesa, por consenso, ficou assim constituída: Presidente de mesa e relator, Rodrigo Cordeiro de Almeida, e escrutinador Márcio Junio Santana Teixeira.

Em continuação o Sr. Presidente da mesa solicitou a apresentação de chapa, sendo apresentada como chapa única eleita por unanimidade os seguintes:

Presidente: Antônio Monteiro de Barros Junior
Vice-Presidente: Rodrigo Cordeiro de Almeida

Feita a leitura da chapa e como não teve objeções o Sr. Presidente da mesa a submeteu a aprovação e por aclamação, foi considerada eleita conforme estatuto.

O Presidente eleito e Vice-Presidente foram convidados à mesa e foi lhes dado posse. Com a palavra o Presidente Eleito, congratulou-se com tudo, nomeou e deu posse aos seus diretores que constou de:

1º Secretário: Márcio Júnior Santana Texeira
2º Secretario : Marcio Marques Pereira

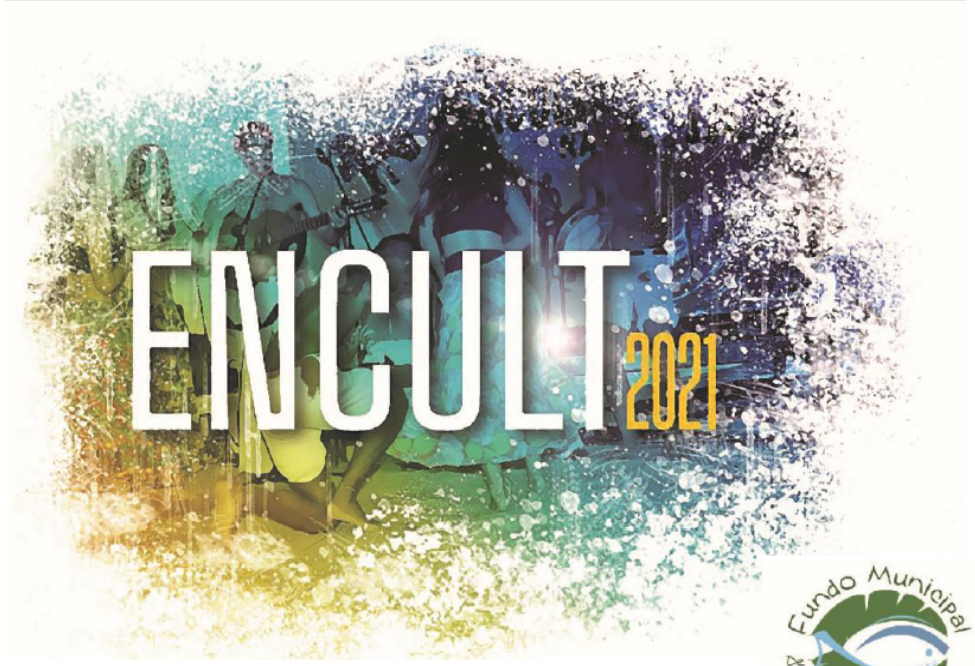
1º Tesoureiro: Marcelo Souza de Carvalho
2º Telmo Simplício da Silva de Lima

Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente da mesa, agradeceu a tudo, especialmente pela ética com que tudo transcorreu, encerrando a Assembléia, às 21h.

Rodrigo Cordeiro de Almeida – Presidente da Assembleia e relator
Márcio Júnior Santana Texeira - escrutinador

Assim decidido por unanimidade a diretoria da ATNA





As filmagens para o encult estão seguindo a todo vapor. A cada visita podemos ver o quanto a cultura tradicional é rica e o quanto temos ainda a explorar e divulgar. Nesse mês fizemos uma visita ao Jongo Bindito Cruz, na Vila Histórica de Mambucaba. Pudemos perceber o quanto de amor existe nas palavras de cada um que relatou um pouco sobre essa tradição. O quanto o Jongo é importante na vida deles, desde as crianças até os mais antigos, e o quanto eles tem a nos ensinar!!! Tivemos também um encontro com o músico Luís Perequê , nascido e criado em Paraty, cantor, compositor e violonista luta para fortalecer e preservar a cultura da região. Através da sua música ele traduz o modo de viver caiçara e fala das transformações socio culturais advindas da construção da BR-101. Acreditamos que esse formato on-line vai enriquecer muito quanto a divulgação e reconhecimento da cultura tradicional da região.





Luiz Pereque. Fotos: Luana Ventura.







Jongo. Fotos: Audrey Ketimile

ECOMUSEU ILHA GRANDE & TECNOLOGIA: ELIMINANDO BARREIRAS FÍSICAS

Por Cynthia Cavalcante *

O Ecomuseu Ilha Grande é uma unidade da Sub-Reitoria de Extensão e Cultura, vinculado ao Departamento Cultural da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. Composto por quatro núcleos: Museu do Cárcere, Parque Botânico, Museu do Meio Ambiente e Centro Multimídia, ele está instalado em uma edificação que, até meados da década de 1990, abrigava um presídio de segurança máxima na costa atlântica da Ilha Grande, na Vila Dois Rios.

Em 1994, com o fim das atividades prisionais e a implosão parcial do presídio, as restrições de acesso à ilha foram extintas. Contudo, os obstáculos de deslocamento que no passado se manifestavam como sinônimos de eficácia, pois primavam garantir a alta segurança que se fazia necessária ao ambiente correcional, jamais foram superados e, atualmente, representam enormes desafios à integração entre as diversas vilas ou dessas com o Ecomuseu.

Por outro lado, desde sua origem, o Ecomuseu se dedicou a desenvolver pesquisas que, acima de tudo, possibilitassem a aproximação e estreitamento de laços entre essa instituição acadêmica e as comunidades ilhoas. Foi assim com seu vanguardista projeto "museólogas de família", pesquisa que permitiu ao Ecomuseu levar parte de suas atividades para todas as vilas ilhoas.

Essa singularidade da integração do Ecomuseu com a comunidade local orienta todas às suas atividades regulares. Portanto, ao longo dos anos o Ecomuseu realizou, por meio de seu Centro Multimídia, diversas atividades organizadas no intuito de superar as barreiras físicas e geográficas do museu e da região. Entre elas, destacamos: oficinas, exposições e pesquisa de tecnologia para museus – como os projetos envolvendo realidade aumentada (RA).

E, foi justamente essa última tecnologia, a Realidade Aumentada, que nos permitiu superar as dificuldades relatadas pela comunidade para frequentar o museu. Como entendemos que temos o dever compulsório de disponibilizar acesso ao nosso acervo para toda a comunidade ilhoa, levamos, em parceria com a Nabuco INC – StartUp criada por alunos de arqueologia da UERJ –, essa nova maneira de interagir com a realidade tecnológica para a Ilha Grande.

Em maio de 2019, realizamos na Vila Dois Rios a exposição "As Grandes Civilizações da América", durante a Semana Nacional dos Museu. Essa exposição foi totalmente montada em Realidade Aumenta e nos permitiu unir a arte, a história e a tecnologia em um só evento. A resposta da comunidade foi extremamente positiva; especialmente para as crianças, que desejavam interagir diversas vezes com as ilusões imagéticas proporcionadas pela tecnologia.



Em dezembro daquele ano, obtivemos resultados idênticos quando levamos aquela exposição para a vila do Aventureiro.

Essas impressionantes recepções e reações das comunidades ilhoas nos motivaram a iniciar o escaneamento, em três dimensões, de algumas peças da exposição "Certos Modos de Ser Caiçara". Segundo nossas metas da época, finalizaríamos o lento processo de escaneamento no segundo semestre de 2020. Destarte, não fosse a pandemia, hoje, disporíamos de duas exposições em Realidade Aumentada para percorrer todas as vilas e escolas da região.

Outrossim, esse projeto de Realidade Aumentada não deve ser visto apenas como um meio para a produção e disseminação de conhecimento, de produção de mídias e de tecnologias educacionais vanguardistas e utópicas. Hoje, inclusive, os mais diversos e famosos museus do mundo desenvolvem suas exposições em Realidade Aumentada, consolidando essa tecnologia como uma nova modalidade de visitação museal. Razão essa que ratifica esse projeto como um importante meio de fomento às discussões e ações relacionadas ao desenvolvimento social, econômico, político e cultural do território.

Quando pensamos em qualidade de vida não devemos nos restringir a uma dimensão estritamente econômica, mas sim a uma dimensão macro, que se traduza em acesso a informações, oportunidades, cultura e direitos.

Atualmente, seguindo as medidas de restrições sanitárias, o Ecomuseu Ilha Grande se encontra fechado e com esse projeto paralisado, aumentando a nossa ansiedade em levar para todas as vilas e escolas da região, de modo itinerante, nossas exposições em Realidade Aumentada.

Contudo, por ora, trabalhamos de forma remota produzindo diversos conteúdos diário através de nossas redes sociais (coluna diária: "Você Sabia?"; e semanal: "Dica da Semana"), além de outras informações, da qual destacamos a parceria com as professoras da Escola Municipal Brigadeiro Nóbrega.

Siga nossas redes sociais: @ecomuseuilhagrande

* Coordenadora do Centro Multimídia do Ecomuseu Ilha Grande

SECRETÁRIO DO MEIO AMBIENTE DO RIO DE JANEIRO E CUPULA DO INEA VISITAM ILHA GRANDE

Por Raissa Jardim

No dia 02 de julho o secretário do meio ambiento do estado do Rio de Janeiro Thiago Pampolha junto a sua assessoria, e diretores, gestores e outros representantes do INEA, estiveram na Ilha Grande para conhecer algumas fazendas marinhas e projetos de maricultura da região.



Equipe Reunida em frente a sede do INEA

Ao desembarcar na vila do Abraão, foram recebidos na sede do INEA com um café da manhã e logo foram abordados pelos moradores da vila que apresentaram algumas de suas preocupações e pediram apoio ao secretário. Em seguida saíram para as visitações e a primeira parada foi na praia da Camiranga onde puderam conhecer o cultivo de algas da espécie *Kappaphycus alvarezzi*.

Guiados pelo responsável da fazenda marinha, Pedro Paulo demonstrou como funciona o cultivo e o potencial de replicação do método utilizado para outras regiões do Rio de Janeiro. Disse que gostaria de testar o comportamento das algas em outras condições bem diferentes da Ilha Grande, como lagoa de Araruama, lagoa Rodrigo de Freitas, etc, e a comitiva se demonstrou muito interessada e comprometida em tentar realizar os experimentos do cultivo para outros locais no Rio.



Fazenda marinha da Camiranga com a Kappaphycus alvarezzi

Seguindo com a visita, partiram para a praia do Bananal onde foram recebidos pelos secretários municipais da Ilha Grande, Carlos Kazuo e de Agricultura, Aquicultura e Pesca, Wagner Junqueira em direção ao laboratório de pesquisa e produção em maricultura sustentável da UERJ onde puderam conhecer e se maravilhar com o cultivo de microalgas e sementes de coquilles de Saint Jacques utilizados para pesquisas de desenvolvimento de fármacos e outras finalidades.



Laboratório da UERJ

Por fim, se dirigiram para a fazenda marinha de Beijupirá e coquilles de Saint Jacques situados na pousada Nautilus, também no Bananal onde puderam observar e conhecer o comportamento dos peixes e ficaram impressionados. A visita terminou com um delicioso almoço na pousada, onde a comitiva desfrutou de pratos típicos da Ilha Grande!



Secretário e comitiva reunida na praia do Bananal

Fotos: Raissa Jardim



Alimentação dos Beijuprirás

VACINAÇÃO EM MASSA IMUNIZA A POPULAÇÃO DA ILHA GRANDE

Campanha aconteceu no dia 10 de julho com a presença do Governador do Estado do Rio de Janeiro

Por Karen Garcia

"A sensação é de alívio", comenta Marcos Lázaro, de 29 anos, um dos 2.888 moradores imunizados durante ação conjunta entre a Prefeitura Municipal de Angra dos Reis e Governo do Estado do Rio de Janeiro, no dia 10 de julho.



"O medo de colocar minha família em risco por conta da exposição no trabalho era muito grande. Agora fico um pouco mais tranquilo", conta Fernandes que mora na Vila do Abraão há 16 anos e vive com o pai de 70 anos.

Mais de dez comunidades foram contempladas pela ação. Além da mobilização nas praias com posto de saúde, a Secretaria de Saúde também fez uma vacinação itinerante através da ESF Marítima. Ao todo, 2.888 doses foram aplicadas, superando a estimativa de 2.500 doses. Foram imunizados os moradores com 18 anos ou mais com doses únicas da vacina Janssen.

A ação teve como objetivo vacinar moradores do distrito reconhecido como Patrimônio da Humanidade pela UNESCO, em 2019. Além da titulação internacional, a logística demandada para vacinação da população ilhéu foi outro fator decisivo para a negociação da Prefeitura e o governo estadual.

"A Ilha Grande vive basicamente do turismo – a primeira atividade econômica impactada com a pandemia. Além disso, a característica insular demanda uma logística muito específica, podendo haver desperdício de vacinas", afirma Kazuo Tanaka, Secretário da Ilha Grande.

Governador, prefeito e deputados participam de ação na Vila do Abraão

Participaram da ação o prefeito da cidade, Fernando Jordão, o Governador do Estado do Rio, Claudio Castro, além do secretário de Estado de Saúde, Alexandre Chieppe e deputados, como Célia Jordão.

"A Ilha Grande é um destino turístico conhecido mundialmente, e a ideia é que este seja um case de prevenção, de vacinação, do Rio de Janeiro para o mundo. Estamos aqui, governo do estado e prefeitura, tendo a oportunidade de mostrar para o mundo inteiro que o Brasil e o Rio de Janeiro acreditam na vacinação. Só através da vacina vamos vencer essa pandemia", afirmou o governador do Rio, destacando a ação como o símbolo de uma "retomada consciente do turismo.

"Vacinar aqui na ilha é importante para a economia, para os moradores, que recebem bem os turistas, e para os próprios turistas, para que eles frequentem a Ilha Grande com segurança. A Ilha Grande é um patrimônio mundial eleito pela Unesco, e tudo que se faz aqui repercute mundialmente", ressaltou Jordão.

Distribuição das vacinas

A população da Ilha Grande é estimada atualmente em aproximadamente 5.500

Praia	Nº de vacina
Aventureiro	40
Bananal	37
Enseada das estrelas	247
Maguariqueçaba	37
Marítima	220
Matariz	99
Passa terra	20
Pequenas Praias e Araçatiba	263
Provetá	281
Sítio forte	27
Vila do Abraão	1617
Total	2888



habitantes, mas o número de vacinas destinadas aos ilhéus foi estipulado levando em conta a parte da população local que já havia tomado alguma dose de vacina contra a Covid-19.

Além do Abraão, também houve pontos de vacinação no Provetá, Araçatiba, Enseada das Estrelas e no ESF Marítima. Amanda Hadama, moradora da Praia de Matariz, comentou sobre a emoção da vacinação.

"Sinto uma emoção, uma vontade de chorar. E cada dia mais ver nas redes sociais os amigos e os familiares vacinados traz um alento para o coração. Estamos passando por uma situação tão difícil, tantas pessoas queridas morrendo, morrendo de uma doença que tem vacina", comenta Amanda Hadama, moradora do Matariz.

"Há um tempo atrás, quando estourou a pandemia, o Airlton Krenak estava falando que nós não podemos ser os mesmos depois de tudo isso que temos passado. Acredito que temos que ser melhor, enquanto pessoas e humanidade. Nesse momento que estamos vivendo no país, de tanto retrocesso, destruição, desigualdade e violência... quando a gente passa por essa experiência de vacinação em massa na Ilha Grande, renovamos a nossa crença de que o Brasil não é isso tudo de ruim, mas esperança e possibilidade de vida", acrescenta Hadama.

Moradores se queixam de "turismo de vacinação"

O movimento na Vila do Abraão no dia da campanha de imunização surpreendeu moradores. Segundo relatos, pessoas de outros bairros e familiares residentes estavam entre os solicitantes de vacina.

"É um desrespeito com a população ilhéu que vive do turismo e já fica à margem de muitos serviços públicos e infraestrutura. Se houve uma decisão para essa ação, deveria ser seguido. Isso tira a oportunidade das pessoas que moram aqui e, muitas vezes, não conseguem ir até o continente para se vacinar", destaca uma jovem que preferiu não se identificar. "As casas estão cheias, parece até que alta temporada. Nossa expectativa é que os agentes de saúde consigam fiscalizar e coibir esse tipo de tentativa", acrescenta.

Primeira moradora vacinada e atração cultural

Fernanda Rodrigues Leal, de 35 anos, foi a primeira moradora vacinada na Vila do Abraão.

"Estou muito feliz por ter tomado a vacina e ver toda a população sendo imunizada. Espero que isso gere muito turismo para cá, porque a Ilha Grande é um lugar ótimo para o turismo nacional e também internacional", comemorou Fernanda, que é mãe e trabalha no comércio da vila.

Durante a atividade, o grupo de jongo urbano se apresentou na frente da Casa de Cultura da Vila do Abraão. Liderado pelo mestre Jamaica, integrantes cantaram e dançaram marcando o componente social da região.

Estudo de sorologia e termo de compromisso

A ação faz parte de um estudo epidemiológico não só para monitorar a vacinação em massa mas também para acompanhar a resposta imunológica da população.

A Associação de Moradores do Abraão (AMA) apoiou a iniciativa divulgando a campanha de vacinação e, no dia, ficou responsável pelo controle dos moradores para a assinatura do termo de responsabilidade que solicita o comparecimento no teste de sorologia algumas semanas após a dose do imunizante.

A ação contou com o trabalho de funcionários de diversas secretarias do governo do estado e de todas as secretarias da Prefeitura de Angra. Só do município, segundo informações da Assessoria de Comunicação da PMAR, foram mais de 70 profissionais envolvidos. As secretarias municipais de Governo e de Saúde coordenaram a ação por parte da prefeitura.

Fotos: Karen Garcia








cinAÇÃO Ilha Grande






olarFix

MUNICÍPIO DE QUATRO IRMÃOS - RS

COMEÇOU O CERCAMENTO DAS QUADRAS POLIESPORTIVAS ESPORTIVAS DA PRAÇA CENTRAL

Por Prefeitura de Quatro Irmãos

Uma boa notícia para quem gosta de jogar futebol e outros esportes coletivos. Nesta terça-feira (20) teve início o projeto de cercamento das quadras esportivas – futebol sete e quadra de areia destinada para múltiplas modalidades de esporte coletivo. A montagem dos mais de de 1.450 metros quadrados de tela é um dos itens relacionados na segunda etapa projeto da Praça Central, que é assinado pela Arquiteta Bruna Oliveira Carvalho. De acordo com informação do coordenador da equipe da empresa responsável pela montagem, a projeção é que tudo esteja pronto até o final da semana, mas poderá demorar mais.

Os espaços de abrangência da primeira etapa, concluída no primeiro semestre, já estão sendo ocupados pela população, principalmente a pista de atletismo e o playground destinado a recreação infantil.

A retomada das obras do projeto iniciado em 2020, foi acelerada pela ação do prefeito em Exercício Nei Taufer, que no início do mês esteve em Erechim, juntamente com o secretário de Administração e o chefe e Gabinete Aljucir Duti De Quadros, tratando de interesses de vários setores da administração municipal, incluindo reunião com a direção da empresa vencedora do leilão da segunda etapa. As obras estão afetas as secretarias de Meio Ambiente, Habitação e Urbanismo, do secretário Juliano dos Santos, e Obras Públicas de responsabilidade do secretário Silvano Dogenski.





O vice-prefeito Nei, que substitui interinamente o prefeito Giovan Poganski – licenciado para tratamento de saúde – explica que, até o momento, os recursos financeiros investidos na primeira etapa do projeto foram de R$ 350 mil, proveniente de emenda parlamentar do deputado federal Covatti Filho. A segunda etapa, que está recém começando, terá cobertura de R$ 250 mil, do deputado federal Márcio Biolchi. É importante lembrar que os projetos bancados com recursos do orçamento federal exigem contrapartida do município, principalmente nas equipes de serviços prestado por servidores públicos e a utilização do maquinário do parque rodoviário da prefeitura.



TEXTO

SAIBA O QUE FOI REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA DE 1932

Paulistas se mobilizaram para defender a Constituição e os direitos dos brasileiros

Por Potal do Governo

A data é 9 de julho, o ano 1932. Um marco na história de São Paulo e do País. A Revolução Constitucionalista representou o inconformismo de São Paulo contra a ditadura do presidente Getúlio Vargas e custou a vida de mais de 800 soldados do lado paulista e cerca de 400 aliados do governo.

Uma das principais causas do conflito foi a ruptura da política do 'café com leite', alternância de poder entre as elites de Minas Gerais e São Paulo, que caracterizou a República Velha (1889-1930). Na época, Getúlio Vargas ocupava a presidência da República devido a um golpe contra o presidente eleito Júlio Prestes, representante da política paulista.

Com a revolução, em outubro de 1930, Vargas assumiu a Presidência e se negou a dividir o poder com os paulistas, nomeando um interventor não paulista para governar o Estado.

Além disso, aboliu as instituições, desde o Congresso Nacional até as Câmaras Municipais. Todo o Legislativo e Executivo passaram a ser dirigidos pelo Governo federal. 'Alistamos para defender a Constituição que o ditador Vargas rasgou anulando os direitos de todos os brasileiros', disse Geraldo Farias Marcondes, 91 anos, ex-combatente e atual presidente da Sociedade Veteranos de 32 – MMDC.

Indignados com a situação, setores da sociedade paulista passaram a promover grandes mobilizações populares contra o governo, que se estendiam para outros estados também como Minas Gerais, Alagoas e Rio Grande do Sul. No Rio de Janeiro, em 1931, o PCB (Partido Comunista Brasileiro) organizou uma manifestação contra a carestia, violentamente reprimida.

O estopim da fase armada do levante foi uma manifestação ocorrida no dia 23 de maio de 1932, na Praça da República, onde ficava a sede do governo do interventor nomeado por Vargas.

Os manifestantes tentaram invadir um escritório do partido varguista (Partido Popular Paulista). Nesse conflito foram mortos quatro estudantes: Euclydes Bueno Miragaia, Dráusio Marcondes de Souza e Antônio Américo de Camargo Andrade. Um quinto manifestante, morreu dias depois no hospital.

O movimento ganhou mártires e adotou a sigla MMDC (Martins, Miragaia, Dráusio e Camargo).

Em julho, estourou a rebelião armada. A Faculdade de Direito de São Paulo, no Largo São Francisco, foi transformada em primeiro posto de alistamento de voluntários para as frentes de combate.

Marcondes disse que veio de Bauru, com 19 anos, para se alistar na Capital e servir a causa paulista. 'Eu e meus companheiros viemos em trem de 2ª classe, mas alegres, por defender a Constituição'. Lembrou que os voluntários escolhiam o batalhão que queriam se alistar. Marcondes serviu no 5º BCR, em Quitaúna.

As operações militares começaram no dia 12 de julho com frentes de batalha nas divisas com o Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná e ainda no Litoral. Segundo Marcondes, 50 mil homens aderiram ao movimento. Mas os soldados federais eram mais numerosos, cerca de 100 mil, e bem equipados. São Paulo contava inicialmente com o apoio dos militares de outros estados. Mas somente Mato Grosso manteve-se leal. 'O apoio que esperávamos de Minas Gerais e Rio Grande do Sul não veio na última hora por uma manobra política de Vargas'.

A indústria paulista apoiou o movimento armado ocupando um papel decisivo na guerra. Cerca de 500 estabelecimentos industriais foram mobilizados por um cadastro realizado pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) e pela Escola Politécnica.

Houve criação de máquinas novas, adaptação de outras para fabricar cartuchos de fuzil, bombas, granadas e combustíveis, além da produção de alimentos, roupas, uniformes e capacetes.

Os paulistas se mobilizaram para defender o Estado. De um lado a produção industrial em quase todos os setores, e de outro a colaboração, da imprensa, das mulheres,do clero e até crianças.

Marcondes se recorda que a necessidade de recursos fez com que fosse criada a Campanha 'Ouro para o Bem de São Paulo'. Jóias, alianças, correntes de relógio, prataria de família, crucifixos e outros objetos religiosos foram doados por paulistas numa manifestação de fé na causa constitucionalista.

'Num determinado momento, estava na trincheira e recebi uma carta da minha mãe dizendo que toda a família tinha recolhido jóias para ajudar a revolução', lembra emocionado o ex-combatente. Aos que ofertavam alianças era dado um anel de ferro com a inscrição 'dei ouro pelo bem de São Paulo'.

O desequilíbrio entre as forças governistas e constitucionalistas era grande. Apesar da resistência paulista, no final de agosto as tropas sentiam a falta de equipamentos. 'O problema é que ficamos cercados e não tínhamos armamentos nem munições', disse Marcondes.

Após três meses de batalha, os paulistas se renderam no dia 2 de outubro. Para Marcondes, se as tropas revolucionárias tivessem resistido um pouco mais teriam vencido a batalha.

Mas toda essa mobilização não foi em vão. Em maio de 1933, foram realizadas eleições para a Assembléia Constituinte. Em novembro, foi elaborada a Constituição brasileira, promulgada pelo presidente Vargas, em 1934.

'Perdi muitos amigos nas trincheiras, mas sei que não foi em vão. Os jovens de hoje precisam conhecer essa história e saber que agora eles é que têm a responsabilidade pela grandeza de São Paulo', comentou emocionado. Quem quiser saber mais e ver fotos da Revolução de 1932 pode visitar a Sociedade Veteranos de 32 – MMDC, na Rua Anita Garibaldi, 25 – Centro, das 12h30 ás 17h30, ou pelo site: www.muralnet.net/mmdc.

LAMENTAÇÕES NO MURO

(Lamentações no muro é um título que criamos para coisas, ridículas, jocosas, indesejáveis, ou o que for desse gênero, até coisas do humor, com o título de BAFAFÁ. O foco inicial era nossa esdrúxula política).

O principal lamento neste mês é o conflito entre os TRES PODERES DA UNIÃO, cuja análise está no memorial.

Como o caldo político continua sopa de entulhos, vamos falar, excepcionalmente de curiosidade, para nos dar forças no emocional. Mas tudo não passa de "lamentações no muro".



Pitosto Fighe - O BAFAFÁ DESSE MÊS

O ESQUECIMENTO DA HISTÓRIA. LAMENTÁVEL!

Veja como o povo institucionaliza nomes

VOCÊ SABIA?

No reinado de DOM PEDRO, a região de Jacarepaguá eram fazendas onde estavam situadas as lavanderias da Corte Imperial.

Por isso temos:

O "Tanque", local das lavagens.

O "Pechincha", era um lugar onde o povo ia pechinchar, para comprar as roupas usadas que a corte não queria mais e mandava vender ao povo.

A "Freguesia" era o lugar onde vendiam os produtos de limpeza geral e das lavagens das roupas da corte.

"Tá a Quarar" era um local onde as lavadeiras traziam as roupas para quarar ao sol, porque eram campos grandes e ensolarados. Que com o tempo, passou a se chamar de "Taquara".

O "Campo do Anil" era reservado só para as roupas brancas ficarem mais claras.

E a "Praça Seca", era o lugar onde se passavam as roupas com os ferros à carvão e lá eram entregues nas carruagens que iam buscar as roupas limpas...

Próximo de lá ficava a Vila de "V alqueires" que era de um comerciante. "Cinco" alqueires, que por ser em algarismo romano. Cinco = V - Ficou, com o tempo sendo chamada de "Vila Valqueire".

São histórias do Rio de Janeiro.

É sempre o povo que consolida os nomes dos locais e o seu uso acaba por institucionalizar o seu nome.

Internet: enviado por Amaury Cabral

O MARAVILHAMENTO FILOSÓFICO: O THAUMA

Por Ricardo Yabrudi

A palavra "thauma", em grego, θαύμα , em sua tradução mais ampla, traz consigo uma infinidade de significados. Podemos escolher como uma primeira escolha o "marvilhamento". Entretanto nos dicionários encontramos sinônimos para maravilhamento, por exemplo: êxtase, susto, ofuscação, fascinação, deslumbramento, sobressalto, etc.

Ao entrar em contato com ideias que causam o thauma, espanto: o homem adentra as sendas da filosofia, sem o saber que está entrando nela. Não é um confronto perigoso, muito menos esperado, porque acontece quando os indivíduos são acometidos repentinamente por ele, desconstruindo um universo que estava estabelecido em suas mentes.

Quando ouvimos de alguém ou por qualquer outra fonte, como nas mídias atuais, ou em livros, algo que dá razão a uma ideia diferente da nossa, e que naquele momento ela toma lugar da antiga opinião, entramos em conflito conosco. Toda essa explosão de sentimentos de arrependimento, quer de tempo perdido com aquela antiga ideia, e estabelecimento de um novo conhecimento, provoca no homem numa "arché", um (começo), o princípio de um novo pensar: instaura-se pelo "thauma" o embrião do filósofo.

A filosofia não faz acepção de pessoas, ela está aí no mundo simples descortinando mundos novos para todos os seres pensantes. Pode-se pensar que a filosofia é apenas digna de homens especiais, leitores de uma disciplina como privilégio dos aficionados do acadêmico clube da filosofia. Pelo contrário, muitos são convidados a entrar nesse clube a todo o momento. Penso que todos nós somos bombardeados com a filosofia e suas ideias o tempo todo e assombrados com suas indagações. Logicamente, um estudo sistematizado dessa disciplina, e até com uma direção histórica, começando pelos pré-socráticos até à filosofia contemporânea não deve ser evitado. Entretanto, mesmo sem essas informações preciosas o homem comum nunca deixará de se espantar com notícias, conceitos e opiniões que irão certamente desconstruir seus antigos saberes, construindo novos mundos porque foi afetado com uma informação que entrou em choque com suas convicções. As histórias, os contos fantásticos infestados na literatura, são também o combustível para uma mudança de postura frente ao mundo. Quando ouvimos uma história familiar, ou mesmo o saber de vida de um ancião, percebemos que não são muito diferentes da "Teogonia" de Hesíodo. A própria filosofia se utiliza dos contos fantásticos de Jorge Luis Borges.

O efeito "thauma" no homem é importante e comum porque nos aliena por alguns momentos, ou horas, ou dias, do mundo pretensamente imutável com relação aos conceitos filosóficos. Os mitos são construídos através de histórias que nos assombram e nos levam a esse efeito. O "Mito da caverna" que está no livro VII da obra "República" de Platão é um dos mais impressionantes mitos semeados pela filosofia porque é emblemático (já o descrevemos nos artigos anteriores). Ele é o deslumbramento humano de quem nunca viu ou apreciou a luz solar. Esta luz como a maior fonte energética natural, para Platão, é comparável a iluminação intensa que causa espanto, tanto na visão porque cega com a intensidade luminosa, como a representação da sabedoria, uma divina "sofia" que é quando acende uma luz interna do saber nos indivíduos acostumados com pouca luz (para Platão, talvez pouca sabedoria).

O "thauma", portanto, é necessário. Que ele nos incomode, se repetindo frequentemente - surgindo quando menos se espera. Também é preciso estar atento quando ele se apresenta a nós, às vezes de uma maneira descompromissada.

Em toda a história presenciamos prodígios que não podem ser explicados cientificamente. A metafísica é um poço profundo onde habita os rugidos que nos causam espanto. Quando cogitamos a respeito da eternidade, ou da morte, ou por que estamos vivos, e o que viemos fazer aqui neste momento terreno, inseridos em um panorama histórico, estamos experimentando a essência da vida com seus assombramentos e suas questões.

Um suspense, um medo, um sobressalto bate à nossa porta! Não é um filme de Hitchcock, é apenas o roteiro de pessoas em uma realidade de eterno espanto.



MEMORIAIS DA IMIGRAÇÃO ITALIANA

“Caro leitor, nós temos um compromisso com nossa imigração, nossa história e nossas marcas deixadas, razão de termos esta página dedicada à cultura italiana, que poderá não ser de seu interesse, portanto nossas desculpas”. Mas se quiser nos acompanhar será bem-vindo!

MEMORIAL DOS PALMA

Serão bem-vindos a participar desta página, todos os interessados na divulgação da memória italiana. Aqui temos espaço para todos, e por certo nos estimularão a perseverar nesta jornada.

Envie sua matéria para o e-mail do jornal: oecojornal@gmail.com. Também podem ler todas as edições passadas, em www.oecoilhagrande.com.br e saber mais sobre nós mesmo em www.memorialdospalma.com.br além de instagran e facebook.



Repetimos para que o novo leitor, entende nosso propósito pelo início: - Nesta casa nos criamos, aprendamos o básico da vida,

que é o sentimento familiar, respeitar a todos, ser honestos e termos Deus como fundamento espiritual.

- Nesta constante página que publicamos todos os meses, para manter viva a memória da imigração italiana, consequentemente a nossa, fazemos um sumário sobre o idioma, costumes, contos, saudosismo, referências a outras famílias, ou mesmo etnias diferentes, enfim, tudo nos leva à raízes, que são as pilastras de qualquer cultura.

É óbvio que para quem não vivenciou esta cultura, ou talvez nenhuma, como é comum nesse nosso país mestiço, possa não agradar ou apenas não despertará interesse. Entendemos que é normal, tampouco lhe trará demérito. Ter uma cultura é criar-se nela, normalmente com muitos anos de formação étnica. Etnia, se refere à cultura.

1 – IDIOMA

Palavras esdruxulas: “Imbambio”. Esta palavra tem um tom pejorativo. Serve de qualificativo a quem tem certa demência, ou a um idiota e se voltarmos ao império seria o “bobo da corte”. Com o advento da pandemia, surgiram muitas palavres ou desconhecidas pelo tempo sem falar. Surgiu la carola que é a mácara. Foi marcante e detestada, porque acabou com o filó. Tornou impossível o filó com mascarola e mantendo distância. Esperamos que volta após a pandemia.

O idioma vêneto: vindo do latim vulgar, possivelmente com dois mil anos de existência, daí suas grandes mutações. Tudo era transmitida entre as pessoas simples por via oral, era a própria história viva. Neste mesmo caminho surgiu o TALIAN, que deriva do vêneto (vindo do latim vulgar), que se fala no Sul do Brasil. O Talian, foi enriquecido por ter absorvido palavras de muitos dialeto da Italia. Ainda, por falta de vocabulário em relação ao português, inúmeras palavras foram aportuguesadas e incorporadas ao Talian, para facilitar o entendimento

2 – COSTUMES, CONTOS E SAUDOSISMO

“Neste mês ficou por conta do primo Alexandre que mora em Brasilia, mas que viveu parte de sua infância lá em Quatro Irmãos, na casa tradicional da família. Neste mês ele nos fala de quanto foi marcado pelas histórias que seu pai Eliezer lhe contava. Então vamos lá.

NÓS APOIAMOS QUEM DEFENDE:

- a democracia e o nacionalismo na organização social do país;
- a família como célula de educação;
- a fé de todos os credos;
- o respeito às diversidades;
- a ética nas discussões e o respeito ao pensamento oposto. “Não concordar é um direito do pensamento”.
- Não apoiamos ideologia político-partidária nos estabelecimentos de ensino em todos os níveis.

Entendemos que estes são princípios básicos para uma organização social sem guerra ideológica e por consequência harmônica, produtiva e feliz.

O Eco Jornal

CONTOS DO LIEZE

Por Alexandre Moreira

IL COLTELLINO CON L'IMMAGINE DEL RE (O CANIVETE COM A IMAGEM DO REI)



Rei Vitório Emanuel II (Fonte: Google)

O Lieze (Eliezer Palma) era o irmão mais jovem de Amélio Palma, pai do Nelson Palma, editor de "O Eco" e, portanto, seu tio. Era também, meu pai e, durante toda sua longeva vida (faleceu com 85 anos), costumava contar várias estórias sobre a vida na colônia italiana do Rio Grande do Sul. Esta colônia era também uma mistura de povos: alemães, portugueses, poloneses, indígenas, afrodescendentes e, no caso de Quatro Irmãos, um centro de colonização e refúgio para a comunidade judaica que escapava dos progroms que ocorriam, principalmente, na europa do leste.

O Lieze contava que, numa certa ocasião, foi pescar com o seu Pai, o nosso Nono Ernesto. Este migrou para o Brasil muito criança, com aproximadamente cinco anos de idade, juntamente com seus irmãos que já eram adultos.

O Nono Ernesto possuia uma relíquia que havia herdado de seu pai: um canivete com a imagem do Rei Vitório Emanuel II incrustada no cabo de metal. Vitório Emanuel II, também chamado pelos italianos de "Pai da Pátria", foi o Rei da Sardenha de 23 de março de 1849 até 17 de março de 1861, quando unificou a Península Itálica num único estado, continuando, a partir de então, a reinar como Rei da Itália até sua morte.

Para um italiano como o Nono Ernesto, o Rei Vitório Emanuel II encarnava todas as melhores qualidades que se poderia ter num governante. Acrescente-se a lembrança do pai, que mal conheceu, à imagem em alto relevo do rei no canivete e teremos um objeto mítico que se confunde com uma saudade de seu velho pai-rei.

Portanto, aquele pequeno objeto tinha uma carga simbólica que nos tempos atuais torna-se dificil de imaginar.

Foram, então, O Lieze e o Nono Ernesto, numa noite chuvosa e escura do Alto-Uruguai gaúcho, pescar no Rio Padre. Ernesto era exímio pescador e passava aos filhos e netos as manhas e artimanhas da pesca. O Lieze, tinha nessa época, uns 8 anos.

Estavam os dois a pescar quando uma linha se enroscou numa galhada submersa nas águas turvas do rio. O Nono, muito afoito e preocupado em não perder sua tralha, foi desenroscar a linhada quando, de repente, cai o canivete no rio. E agora, como recuperar sua grande e, talvez, única herança paterna? Chamou o Lieze e disse, em Talian, é claro: "Guardati indietro perché mi spoglierò e andrò nel fiume a cercare il coltellino del Re" (Olha para trás porque vou me despir e entrar no rio para procurar o canivete do Rei). O Nono mergulhou nas águas barrentas, enquanto Lieze aguardava olhando para trás e escutando. De repente ouviu um barulho de metal batendo no lajeado da margem do rio. Era o canivete! Em seguida surge o Nono, que rapidamente se veste e diz ao Lieze: "Ora puoi guardare qui, non sono più nudo!" (Agora pode olhar prá cá, não estou mais pelado!). Ali estava o canivete, nas mãos do Nono, que tremia de frio, pois que era junho. O Lieze impressionado com a façanha de seu pai, visto que era um piá de 8 anos, perguntou: "Mas, Papá, como o senhor conseguiu achar este canivete nesta água barrenta e no escuro?" O Nono emendou de primeira: "Non lo sai? Mi immergo solo con gli occhi aperti!" (Você não sabe? É que eu mergulho de olho aberto!).

3 – REFERÊNCIA A OUTRAS FAMÍLIA

Neste mês faremos uma referência ao importante Grupo Óstrega, intitulado uma ciácola Óstrega, lá de Santa Catarina. Através de Jaciono Eccher, do Paraná, que teve origem em Tres Palmeiras – RS. Ele tem um site chamado Brasil Talian e uma rádio que se dedica a imigração italiana. Conhecemos pelo link: https://youtu.be/CipWTOAv0LI

a atividade do Grupo Óstrega. O grupo é fantástico e nos mostra um caminho tortuoso para a continuação da nossa cultura, face a modificação do jovem de hoje. O grupo é perseverante e acredita no que faz. Eu concorde plenamente, mas de forma alguma vou desistir de lutar pela sobrevivência. Assista neste link o Brasil Talian https://www.youtube.com/channel/UCEVcQGY0_q212UP4w1ELYbQ - Uma realização de Jaciano Ecchel.

Em breve teremos entrevistas com esse grupo e outras referências que já fizemos por aqui.

Também para relembrar o que já publicamos, assistam esse link https://www.youtube.com/watch?v=aex3HuDAnQ0 Show total. Abraço a esta família linda: Família AZZOLINI. Já constou em matéria do Memorial.

Até Agosto - Participem!!

Trilhas da Ilha Grande

Trails of Ilha Grande
Angra dos Reis - Rio de Janeiro - Brazil









Angra
Mangaratiba
Abraão
Freguesia de Santana
Japariz
Bananal
Matariz
Saco do Céu
Enseada das Estrelas
Enseada do Sítio Forte
Longa
Praia Grande de Araçatiba
Vermelha
Gruta do Acaiá
Enseada das Palmas
Mangues
Pouso
Pico do Papagaio
Farol dos Castelhanos
Reserva Biológica da Praia do Sul
Parque Estadual da Ilha Grande
Santo Antonio
Lopes Mendes
Caxadaço
Aventureiro
Provetá
Parnaioca
Dois Rios
Meros

T1 T2 T3 T4 T5 T6 T7 T8 T9 T10 T11 T12 T13 T14 T15 T16

TRILHAS *TRAILS* · PRAIAS *BEACHES* · POVOADOS *VILLAGES* · CAIS DE ATRACAÇÃO *PIERS*

A Ilha Grande faz parte da Área de Proteção Ambiental de Tamoios (Decreto Lei 9.452-/12/86).
Ilha Grande is part of the Tamoios Environmental Protection Area (Executive Law# 9.452 of 12/86).

	T01	T02	T03	T04	T05	T06	T07	T08	T09	T10	T11	T12	T13	T14	T15	T16
	Circuito do Abraão	Aqueduto Saco do Céu	Saco do Céu Freguesia de Santana	Freguesia de Santana Bananal	Bananal Sítio Forte	Sítio Forte Praia Grande de Araçatiba	Praia Grande de Araçatiba Gruta do Acaiá	Praia Grande de Araçatiba Provetá	Aventureiro Provetá	Abraão Praia dos Mangues Pouso	Pouso Lopes Mendes	Pouso Farol dos Castelhanos	Abraão Pico do Papagaio	Abraão Dois Rios	Dois Rios Caxadaço	Dois Rios Parnaioca
Distância / Distance / Distancia	1.700m	7.900m	3.000m	2.700m	5.100m	6.000m	11.800m (ida e volta)	3.800m	3.600m - (ida e volta)	5.100m	2.000m - (ida e volta)	11.600m - (ida e volta)	8.000m (ida e volta)	14.000m - (ida e volta)	7.000m - (ida e volta)	16.000m - (ida e volta)
Nível / Level / Nivel	Leve / Soft / Leve	Médio / Medium / Medio	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Médio / Medium / Medio	Médio / Medium / Medio	Pesada / Hard / Difícil	Médio / Medium / Medio	Leve-Médio / Soft-Medium / Leve-Medio	Leve-Médio / Soft-Medium / Leve-Medio	Pesada / Hard / Difícil	Pesada / Hard / Difícil	Médio / Medium / Medio	Médio / Medium / Medio
Atrativos / Attractions / Atractivos	Mirante da Praia Preta Poção Aqueduto Ruínas do Lazareto	Cachoeira da Feiticeira Manguezal Igreja de Cosme e Damião	Cultivo de Mexilhões Igreja da Freguesia de Santana	Lagoa Azul Cultivo de Mexilhões Igreja do Divino Espírito Santo Mirante do Bananal	Figueira Branca Cultivo de Mexilhões Manguezal Nascente	Cultivo de Mexilhões Cachoeira da Longa Igreja de São Pedro Igreja Nossa Senhora da Lapa	Gruta do Acaiá	Comunidade Evangélica	Igreja da Santa Cruz Praia e Pedra do Demo	Igreja da Praia de Palmas Vista da Enseada do Abraão	Pedras Lopes Mendes Monumento Artístico "Quando o lixo vira Arte"	Fazenda do Peter-Alemão Cultivo de Mexilhões Farol dos Castelhanos	Segundo ponto mais alto da ilha - Mirante 982 metros de altura - Visão panorâmica da bahia da Ilha Grande - Visão das praias Lopes Mendes, Dois Rios, Ilha de Jorge Grego, Saco do Céu.	Mirante Curva da Morte Piscina dos Soldados Ruínas Presídio da Ilha Grande Capela de Nossa Senhora do Bom Despacho	Caminho das Pedras	Toca das Cinzas Igreja Sagrado Coração de Jesus Cachoeira de Parnaioca Ruínas da antiga vila
Praias / Beaches / Playas	Do Consco Preta (presídio)	Iguaçu Camiranga Perequê de Fora Manguezal Do Galo Do Conrado	Do Conrado Do Funil Do Japariz	Praia da Baleia De Baixo Bananal Pequeno Bananal	Matariz Jaconema Passaterra Manguaraçuissaba Do Marinheiro Manguezal Sítio Forte	Tapera Ubatubinha Da Longa Ilhote da Longa Praia Grande de Araçatiba	Araçatiba Itaguaçú Praia Vermelha	Araçatiba Provetá	Provetá Aventureiro	Da Júlia Palmas Mangues Pouso	Pouso Lopes Mendes Santo Antônio	Da Itaoca Da Aroeira Do Recife Dos Castelhanos	Angra dos Reis, Restinga da Marambaia, etc.		Dois Rios Caxadaço Pesqueiro Trinta Reis	Dois Rios Parnaioca